



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**ODAPINE TÉ**

**OS IMPACTOS DA EXPANSÃO DA CIDADE DE BISSAU  
NOS MODOS DE VIDA DA ETNIA PEPEL (GUINÉ-BISSAU)**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2024**

**ODAPINE TÉ**

**OS IMPACTOS DA EXPANSÃO DA CIDADE DE BISSAU  
NOS MODOS DE VIDA DA ETNIA PEPEL (GUINÉ-BISSAU)**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras - Campus dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Palermo Buti.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2024**

**ODAPINE TÉ**

**OS IMPACTOS DA EXPANSÃO DA CIDADE DE BISSAU  
NOS MODOS DE VIDA DA ETNIA PEPEL (GUINÉ-BISSAU)**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras - Campus dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 07/05/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Rafael Palermo Buti (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cláudia Gomes de Souza**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof. Dr. Paulo Gomes Vaz**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>PROBLEMA DA PESQUISA</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>7</b>
3.1	GERAL	7
3.2	ESPECÍFICOS	7
<b>4</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>8</b>
<b>5</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO, MAPEAMENTO PRÉVIO DOS IMPACTOS E CONFLITOS E DISCUSSÃO TEÓRICA</b>	<b>9</b>
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>12</b>
<b>7</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>14</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>15</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Guiné-Bissau situa-se na costa ocidental da África e tem extensão de 36.125 km<sup>2</sup>, com população total de dois milhões de habitantes. Limita-se ao norte com a república do Senegal, ao sul com república de Guiné-Conacri e ao Leste com deserto de Shaara. Além da parte continental, tem arquipélagos e é composta por dezenas de ilhas. O país possui oito (8) regiões distribuídas em três províncias : Biombo, Cacheu e Oio (província Norte); Gabú e Bafatá (província Leste); Quinará, Tombali e Bolama/Bijagós (província Sul). Seu sector autónomo é Bissau, esta, a capital e a maior cidade do país (Nhaga, 2011).

Figura 1 - Mapa de Guiné-Bissau com destaque para a capital Bissau



Fonte: <https://pt.mapsofworld.com/guinea-bissau>.

Estas regiões abrigam uma variedade de povos, sendo os principais: Balanta, Fula, Manjaco, Mancanha, Pepel, Mandinga, Bijagó e Beafada (Monteiro, 2013)<sup>1</sup>. Minha atenção com este projeto recairá sobre o povo Pepel, o grupo ao qual pertencço. No ano de 2009, os Pepel correspondiam a cerca de 10% da população do país (Idem). Este grupo habita majoritariamente a região de Biombo, estando também distribuído na capital Bissau. Segundo Garrafão e Subuhana (2018), os Pepel são os habitantes originários de Bissau, praticando historicamente cerimônias e rituais de culto aos ancestrais em quase todos os lugares da cidade.

A organização social Pepel é constituída por linhagens conhecidas por “*djorson*”. Sete é o número de djorsons Pepel: Bassasum (djagra), Batat, Bosso, Bosafim Té, Baika e Basudo. Há também nove moranças. Cada djorson tem lugar de pertencimento, sendo os Bassasum seus régulos. Princípios culturais Pepel baseados nas linhagens têm sido afetados pelas transformações ocorridas na capital, em especial a perda dos lugares historicamente reservados para a realização de rituais sagrados.

O que me motivou pesquisar este tema é este fenômeno que presenciei em Bissau, e o consequente processo de afastamento dos Pepel da capital para a realização dos seus ritos. Vários dos locais onde se realizavam as cerimônias já não existem, incluindo em “*Tchon di Pepel*”, bairro historicamente ocupado pelos pepéis aos poucos impactado pela densidade demográfica e presença de outros povos. O termo Tchon di Pepel significa Chão dos Pepel, indicando a ocupação histórica deste povo. Por conta disso, atualmente tem sido difícil encontrar espaços vastos para realização dos rituais tradicionalmente praticados pelos Pepel.

Do mesmo modo, essa etnia sempre reserva um lugar distante da casa para realizar o “*fanadu*” (circuncisão masculina). Não é admissível uma pessoa que não participa deste ritual saber o que acontece ali, incluindo as mulheres, interdidas de se aproximarem das “*barakas*”, lugares onde se realiza o fanado. Hoje em dia, com o avanço da cidade de Bissau, já não existem espaços suficientes reservados para o rito de circuncisão masculina, todos os lados são ocupados pelas casas e estradas, como por exemplo, no Antula e Cuntum Madina, historicamente locais do fanado. Há casas construídas quase até as “*barakas*”, dificultando a privacidade para a realização deste ritual.

Minha intenção é analisar os impactos do crescimento da capital nos modos de vida Pepel. Dados oriundos do plano de desenvolvimento sustentável Bissau 2030 mostram que

---

<sup>1</sup> Cada povo tem sua própria história, língua e modo de vida, o que não significa que não compartilhem práticas em comum, incluindo rituais e o uso da língua crioulo.

“actualmente a capital possui uma população de aproximadamente 520.000 habitantes, representando mais de 25% da população total do país”. Além disso, “sendo a capital e a maior cidade do país, Bissau tem grande força política e econômica e concentra importantes infraestruturas a nível nacional, como o porto, aeroporto, universidades, hospitais de referência, instituições governamentais, exército, etc” (ONU Habitat, 2019).

Nesse sentido, entendemos que a projeção de Bissau como capital e vetor do desenvolvimento nacional impactou os territórios tradicionais pepel. O projeto buscará analisar quais os tipos de impactos e conflitos, e como os membros deste grupo adequam suas práticas culturais aos novos contextos da cidade.

## **2 PROBLEMA DA PESQUISA**

Qual é a dinâmica de cultura Pepel com o avanço da cidade de Bissau e suas consequências na preservação dos lugares sagrados dos Pepel na capital de Guiné-Bissau?

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 GERAL**

Analisar os impactos do avanço de cidade de Bissau na preservação e manutenção das práticas culturais Pepel na capital de Guiné-Bissau.

### **3.2 ESPECÍFICOS**

- Descrever a importância da história da cultura Pepel na cidade de Bissau;
- Apontar os processos de urbanização da capital Bissau em relação à cultura Pepel
- Demonstrar as estratégias adotadas pelos Pepel para a manutenção das práticas rituais na cidade de Bissau.

#### 4 JUSTIFICATIVA

Em ocasião de uma *live* do facebook, um homem chamado Andoi Nanque estava contando a história do povo Pepel, onde falou que a cultura Pepel já está se perdendo pouco a pouco, pois os lugares que eram sagrados já são ou ocupados por outros grupos sociais, ou por construções e projetos da cidade, como a feira de Caracol, localizada de baixo de um poilão de Kansaré (entidade dotada de poder espiritual usada para fazer justiça, entre outras coisas). Na ocasião, Andoi Nanque achava que isso não deveria acontecer, pois aquele espaço deveria ser reservado para fazer cerimônia cultural desse grupo étnico.

Desde aquele dia comecei a pensar sobre o que aquele homem falou sobre a cultura da qual pertença. Isso me motivou a pesquisar sobre este fenômeno que venho presenciando no meu país nos últimos anos antes de vir para o Brasil. Muitos lugares utilizados pelos Pepel para realizar as suas atividades culturais já não existem. Quando uma pessoa tem cerimônia para fazer, se depara com dificuldades. Além disso, não consegue ter espaço suficiente para juntar pessoas que vão participar daquele ritual. Por outro lado, com o crescimento de Bissau, alguns lugares reservados para rituais sagrados foram afetados nesse processo, sobretudo pela abertura da cidade ao mercado de terras. Isso inclui a própria venda de terrenos por parte dos Pepel. Historicamente era proibido a venda de terreno, porque esses lugares não pertencem ao indivíduo, mas sim, às linhagens familiares.

Um conjunto de situações chamou minha atenção, justificando um olhar de pesquisa sobre o tema e sua importância como registro de um contexto histórico próprio marcado pelo desaparecimento, transformações e adaptações de práticas culturais. Percebo que muitas coisas que eram verificadas na cultura Pepel estão desaparecendo aos poucos. Como já citei, os Pepel foram os primeiros habitantes de Bissau que dantes não era capital. Nesse sentido, o projeto pretende contribuir para o campo de estudos sobre a Guiné Bissau, com foco no povo Pepel. Poucos estudos captaram os impactos e conflitos vividos pelos Pepel no contexto da capital. Por isso, contribuirá para o campo de produção das ciências sociais sobre temas ligados à etnicidade, cultura e territorialidade, migração e urbanização.

No âmbito político, o projeto poderá servir como um suporte para o Estado pensar nos mecanismos de preservação dos espaços utilizados para pessoas que pertencem a esses lugares e respeitar a cultura de cada povo. A Lei de Terras da Guiné Bissau, no seu artigo segundo, mostra que “na República da Guiné-Bissau a terra é propriedade do Estado e patrimônio comum de todo o povo” (GB, Lei da Terra, 1998, p. 41). Por outro lado, no âmbito social, este projeto vai permitir que ressignificar os nossos valores culturais

principalmente no grupo Pepel, as pessoas vão saber sobre o processo da urbanização da capital Bissau, e saber um pouco da história do povo nativo da atual capital Bissau.

## **5 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO, MAPEAMENTO PRÉVIO DOS IMPACTOS E CONFLITOS E DISCUSSÃO TEÓRICA**

Segundo Costa (2022), o ano 1446 foi o início da chegada dos colonizadores portugueses no lugar onde é chamado actualmente Guiné-Bissau, com o comando do Nuno Tristão vindo da costa senegalesa. Este foi assassinado pelos povos Mandingas perto do rio Gambia, em decorrência de conflitos orindos de ataques e sequestros às populações locais para fins de escravizá-las.

De acordo com Monteiro (2013), no ano 1642 Cacheu se tornou um ponto de referência importante para os portugueses acessarem o país. Bissau foi ocupada no ano 1686, sendo promovida à capital de Guiné-Bissau no ano 1697 com objectivo de suporte para a fortificação militar e facilitação do tráfego negreiro. Este processo de colonização impactou os modos de vida locais, incluindo a obrigação de pagamento de imposto destas à Coroa Portuguesa, escalando conflitos.

Pélissier *apud* Costa (2022) afirma que na Guiné-Bissau os Pepel eram uns dos povos que mais lutavam, ou seja, que mais resistiram no período da colonização directa, porque não ficavam bem de forma eles estavam sendo tratados pelos colonizadores. Sendo assim, eles sempre criavam desordem na praça para poder enfraquecer o poder colonial, pois naquela época os colonizados colocaram-lhes para trabalhar e os produtos que produziram eram transportados pelos portugueses por outro parte do mundo. Isso originou revolta dos Pepel ao não pagar impostos, provocando conflitos entre eles.

Os Pepel, como povo nativo de Bissau, tem um modo de vida que depende da preservação das florestas, pois através disso conseguem entrar em contato com seus deuses e viver de acordo com práticas dos seus antepassados. De acordo com Somé (2007), “na aldeia, a vida é directamente inspirada pela terra, pelas árvores, montanhas e rios. Assim, o relacionamento entre o homem e a natureza é trazido na construção da comunidade e das relações entre as pessoas” (Somé, 2007, p. 16).

Como afirma Té (2016), “os Papéis estão ligados à religião. Tudo o que eles fazem está ligado à religião. Assim, ao realizar o ritual de fanadu, há um pedido ao ‘seu superior’ para que esse ritual seja feito sem obstáculos. Ou seja, antes de se realizar um ritual, há a consulta

do seu superior Deus que em Pepel é Ursi” (Té, 2016, p. 24). Sempre tem uma pessoa, ou seja, um velho com grande responsabilidade que pertence aquele lugar, para ser o derramador da cana num espaço onde costumam entrar contactos com os seus deuses, para pedir o que lhes queriam.

De acordo com Indi (2021), o povo Pepel há alguns segredos que não são permitidos para qualquer pessoa, somente as que frequentam ou frequentaram aqueles espaços sagrados. A pessoa que não cumpre com as regras e fala para os indivíduos que não participaram desse ritual pode vir a morrer, segundo a tradição pepel. Sendo assim, esses conhecimentos são transmitidos de geração a geração para os que frequentam esses espaços que dizem “sagrados” (Miranda, 2021).

Na cultura africana o conhecimento é transmitido através da oralidade, de igual modo acontece no grupo étnico Pepel. Não é por acaso que Hampatê falou que “na África, cada ancião que morre é uma biblioteca que queima”. Isso mostra claro como a oralidade é valorizada na África. Pois é através dela que o conhecimento é transmitido de geração em geração, e quando um ancião morrer sem transmitir os conhecimentos que tem, esses conhecimentos ficam perdidos.

Por outro lado, Pepel é um povo que lida com “*tchon*” (chão), ou seja, a terra. Sem ela não vai conseguir manter a sua cultura, pois trabalha muito com a espiritualidade, seja no casamento, na circuncisão, dentre outros tipos rituais. Somé (2007) enfatiza que “até no ano 1980, a terra sempre havia sido do povo. Todavia, as pessoas não a consideravam sua. Elas viam a terra como se fosse espírito, como algo emprestado. Agora que o governo está regulamentando a terra, as pessoas têm de pagar imposto sobre ela” (Somé, 2007, p.20).

Na Guiné-Bissau o processo de regulamentação da terra é feito pelo Estado através da Lei de Terras de 1998. Ali está escrito que “o solo, na totalidade do território nacional, quer seja urbano, rústico ou urbanizado é integrado no domínio público do estado, sendo insusceptível de redução a propriedade particular”. Além disso, o artigo 8º enfatiza que as Comunidades Locais exercem poderes de gestão de acordo com os respectivos usos e costumes, em toda a área situada nos seus limites históricos e territoriais, incluindo as zonas habitadas, as cultivadas e em pousio; as áreas de uso comum, as pastagens, os recursos hídricos e marítimos, as matas sagradas ou destinadas a outros fins sociais, culturais e económicas.” (Lei de Terras, 1998, p. 43)

“Na África, pelo menos nas aldeias Dagaras, as construções servem principalmente para dormir, para rituais e para armazenar alimentos. A vida da aldeia, de fato, dá-se do lado

de fora [...] Tudo acontece ao ar livre” (Somé, 2007, p. 21). De igual modo, acontece com os Pepel, dantes os homens, as mulheres e as crianças se lavavam no mesmo espaço sem que houvesse vergonha de uns aos outros, sempre existia um lagoa para uso coletivo, lugares comuns para lavar roupas. Hoje em dia é difícil encontrar essas práticas em Bissau, porque com o crescimento da cidade os espaços utilizados para uso comum tem sido ocupados pelas casas e outras coisas. Os Pepel faziam todas coisas fora da casa, a casa era reservada mais para dormir, guardar alimentos e animais. Agora é difícil encontrar essa tal prática em Bissau, mesmo na aldeia, já está desaparecendo pouco a pouco e adaptando outro modo de relacionar nesse espaço.

Sendo um dos principais ritos de passagem Pepel, é importante explicar que o crescimento da cidade mexeu com a prática do fanado, seja tanto em relação aos espaços reservados à prática, seja em relação à sua própria dinâmica na capital Bissau. Este é o caso dos bairros Cuntum Madina, Antula e Bissack, onde a circuncisão masculina Pepel é realizada. Não existe mais um espaço distante das residências para fazer as barakas, ou seja, um espaço seguro que garanta o segredo do ritual, sobretudo que seus participantes não sejam vistos por pessoas de fora. Nesse sentido, para continuar com essas práticas culturais, os Pepel destas regiões adotaram novos mecanismos, como por exemplo, contar com vigias para manter o controle das situações.

Como já informado, na cultura Pepel a propriedade não é algo privado, mas coletivo, que pertence a um “*djorson*” (clãs). Quando uma pessoa está naquele lugar, vai somente protegê-lo para os seus futuros vindouros, e toda pessoa que pertence aquele *djorson* tem direito trabalhar ou construir uma coisa se for necessário. Isso acontece de geração a geração.

Segundo Té (2016, p. 26) a “herança é quando um chefe da morança morre e é substituído por outro homem que o sucederá, entretanto, esse direito à sucessão só é garantido para o homem que seja da mesma *djorson* materna”. Nesse grupo, o filho tem pertencimento matrilinear, não patrilinear, como acontece na realidade europeia. Sempre a pessoa que vai ocupar espaço de uma linhagem familiar preserva o espaço para o bem comum de todos, pois aquele espaço não é uma coisa privada, mas sim, coletiva. Do mesmo modo, de acordo com a cultura Pepel, o terreno não se vende, mas sim, se oferece ou se empresta. Do mesmo modo, os Pepel são um povo que respeita a convivência, por isso, muitos espaços que eram ocupados por eles em Bissau foram oferecidas por outros povos para manterem laços de amizade.

Mesmo assim, os Pepel têm sido vítimas da intolerância as suas práticas culturais. No mês de Fevereiro de 2024 aconteceu a onda de incêndios de Balobas nos bairros de Mindara e

Bamdim por pessoas não identificados. Balobas são “lugar[es] sagrado[s] das etnias que praticam o culto de religião tradicional africana; significa altar familiar ou local onde pairam as almas dos antepassados” (Té, 2016, p. 25). A situação provocou choque público entre a igreja evangélica e a religião de matriz africana, porque depois dos incêndios houve também revoltas de pessoas desconhecidas, que colocaram fogo numa igreja evangélica. Moradores diziam que foram os indivíduos da igreja que botaram fogo nas balobas.

Com todo esses atos cometidos, não houve posicionamento por parte do Estado, ou seja, dos governantes, todos ficaram em silêncio. Na conferência de imprensa feita pelo Coletivo No Raiz, grupo responsável pelos Balobas, o porta voz da referida Organização disse que o Estado deve assumir sua responsabilidade para evitar futuras consequências e que as práticas culturais dos seus ancestrais deveriam ser respeitadas como as das outras religiões. Muitas das vezes os cultos tradicionais são reconhecidos pelos governantes somente no momento da campanha eleitoral onde os políticos vão na casa dos chefes das moranças para pedir votos, e os chefes das moranças entram em contato com seus ancestrais para ajudar o político a sair vitorioso na eleição.

Ainda assim, os Pepel continuam a manter as suas tradições vivas, embora o crescimento de Bissau tenha impactado suas práticas e a maneira de relacionar com os seus ancestrais. Se relacionam com seus espíritos nos lugares não ocupados pela expansão da cidade, no caso, os poilões, pés de cabaceira (baobá) e pedras, onde podem entrar em contato com seus deuses.

## **6 METODOLOGIA**

O projeto de pesquisa terá viés qualitativo e exploratório. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 31). Gil (2016), por sua vez, defende que “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias”, objetivando uma visão geral a respeito de determinado assunto (Gil, 2016, p. 27).

Tomando como referência a dimensão qualitativa e exploratória do projeto, pretende-se conjugar pesquisa bibliográfica e etnográfica sobre o tema. A pesquisa bibliográfica “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites (Gerhardt; Silveira

2009, p. 37). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto. Já Oliveira (1995) pontua que a etnografia caracteriza-se por três momentos estratégicos: olhar, ouvir e escrever. Os dois primeiros são considerados como os atos cognitivos fundamentais no trabalho de campo, por estarem implicados na relação de atenção e imersão junto aos interlocutores de pesquisa. Já o ato de escrever consome a configuração final do produto, trazendo para o texto a dimensão do vivido nas experiências etnográficas (Oliveira, 1995).

Por isso, será realizada pesquisa de campo em Guiné-Bissau, especificamente na capital Bissau onde estão os Pepel. Tomando como premissa a etnografia, faremos o mapeamento das situações de impactos e conflitos vivenciados pelos Pepel em Bissau. Durante a pesquisa de campo usaremos o método da entrevista semiestruturada junto a alguns interlocutores chave, incluindo jovens, adultos e anciões. Segundo Triviños (1987) a entrevista semiestruturada “favorece não só a descrição dos fenómenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (Triviños, 1987, p. 152). Buscaremos, também, desde o início da pesquisa, articular contatos e conversas com os interlocutores de pesquisa através de emails e redes sociais, incluindo entrevistas com estudantes pepel da Unilab, para que possam nos auxiliar no processo de pesquisa.

**7 CRONOGRAMA**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>1° SEMESTRE</b>	<b>2° SEMESTRE</b>	<b>3° SEMESTRE</b>	<b>4° SEMESTRE</b>
Levantamento bibliográfico	X	X		
Leitura e fichamento dos textos	X	X		
Pesquisa de campo			X	
Transcrição das Entrevistas			X	X
Redação do TCC			X	X
Revisão do TCC				X
Defesa do TCC				X

## REFERÊNCIAS

- BÂ, Amadou Hampatê et al. A tradição viva. **História geral da África**, v. 1, p. 167-212, 2010.
- BARBOSA, Evandro; COSTA, Thaís Cristina Alves. **Metodologia e prática de pesquisa em filosofia**. 2015.
- CANDÉ MONTEIRO, Artemisa Odila. **Guiné-Bissau: da luta armada à construção do estado nacional conexões entre o discurso de unidade nacional e diversidade étnica (1959-1994)**. 2013.
- CONFERÊNCIA DE IMPRENSA COLETIVO NO RAIZ E RESPONSÁVEIS DAS BALOBAS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Yxj2Sfv4VbE&t=47s>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- COSTA, Justen da. **Processos da implantação da administração colonial na Guiné-Bissau: um caso da região de Cacheu**. Relatório da UNILAB, 2022.
- GERHARD, Tatiana. Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Série Educação a Distância. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed.-7. Reimpr. -São Paulo: Atlas, 2016.
- GUINÉ-BISSAU. **Boletim oficial**. Nº17, 28 de abril 1998.
- INDI, Balakov Miranda. **O (des) encontro entre o poder tradicional e o poder estatal: o caso do “Fanado de Barraca” do povo Pepel de Biombo (Guiné-Bissau)**. Relatório da UNILAB, 2021.
- NHAGA, Ghorque Joaquim. **Formação de identidade nacional na Guiné-Bissau**. 2011.
- ONU HABITAT. **Bissau, plano de desenvolvimento sustentável 2030**. 2019.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever**. Unicamp. 1995.
- SALDANHA, Larissa Siqueira. A cidade na aldeia: Reflexões sobre o bem-viver no contexto urbano do Rio de Janeiro. **TEKOA**, v. 3, n. 3, 2023.
- SOMÉ, Sobonfu. **O espírito da intimidade: ensinamentos ancestrais africanos sobre maneiras de se relacionar**. São Paulo: Odysseus, 2007.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- TÉ, Antônio Abipinte. **Principais rituais da etnia Pepel: fanadu e casamento**. 2016.